

Originais recebidos em 18/08/2023. Aceito para publicação em 10/10/2023.

Avaliado pelo sistema double blind peer review. Publicado conforme normas da ABNT.

Open access free available online.

DOI: <http://dx.doi.org/10.35700/2359-0599.2023.17.3616>

Atividade complementar de Extensão(ACE): Experiência no caso do curso Gestão Comercial da UEMG, Unidade de Passos/MG

Reinaldo Antônio Bastos Filho - <https://orcid.org/0000-0002-8790-6117>¹

Davi Lemos Reis - <https://orcid.org/0000-0002-7300-071X>²

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é descrever a experiência observada a partir da curricularização da Extensão no curso de Tecnologia em Gestão Comercial em 2023. Essa descrição se refere às atividades desenvolvidas por meio de elaboração de projeto que iniciou em sala de aula e foi posteriormente comunicada junto à comunidade Passense. Para tanto o trabalho iniciou com uma proposta feita pelo professor, em sala de aula, o qual solicitou aos alunos que fizessem um estudo sobre a abertura de um negócio classificado como microempreendedor individual (MEI) e as etapas de execução e apresentação desse conteúdo junto à comunidade. Observou-se, como resultado, a partir das proposições realizadas e na execução da atividade, ao longo de 3 meses, na feira de agricultores de Passos/MG, que os alunos, ao fim da disciplina, se desenvolveram em termos de elaboração de projetos e na execução da atividade.

¹ Professor do Departamento de Ciências Gerenciais, nos cursos Administração e Gestão Comercial da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Doutor em Economia Doméstica PPGED/UFV (2019), Mestre em Administração PPGAdm/UFV (2015), Especialista em Gestão da Produção (2013), Especialista em Turismo e Hotelaria FACUMINAS (2022), Bacharel em Gestão de Cooperativas pela Universidade Federal de Viçosa (2009), e bacharel em Administração Pública pela Universidade Federal de Ouro Preto (2016). Experiência em administração, atuando na área de negociação, compras e vendas para supermercados. Extensão universitária através de intercâmbio pelo programa DALUM na Dinamarca-UE (2009). Linha de pesquisa: Administração Pública, Políticas Públicas, Urbanização, Habitação, Redes Sociais, Turismo e Cooperativismo/Associativismo.

² Formado em Administração e Ciências Contábeis. Atualmente, professor do Departamento de Ciências Gerenciais Aplicadas (DCGA) na Universidade do Estado de Minas Gerais. Atua há cinco anos na pesquisa e docência no ensino superior, e cursando o programa de doutoramento em Controladoria e Contabilidade.

Além disso, percebeu-se que os alunos sentiram a importância da aproximação nas relações entre universidade e sociedade, e puderam trocar experiências com a sociedade, colaborando assim, com seu desenvolvimento acadêmico.

Palavras-chave: Curricularização da Extensão; UEMG; Extensão; Gestão Comercial; Comunidade.

Complementary Extension Activity (ACE): Experience in the case of the Commercial Management course at UEMG, Passos/MG

ABSTRACT

The objective of this work is to describe the experience observed from the integration of Extension into the Technology in Commercial Management course in 2023. This description pertains to the activities developed through the creation of a project that began in the classroom and was later communicated to the Passense community. The work began with a proposal made by the professor in the classroom, who asked the students to conduct a study on starting a business classified as an individual micro-entrepreneur (MEI) and the steps for implementing and presenting this content to the community. As a result, it was observed, based on the proposals made and in the execution of the activity over the course of 3 months at the Passos/MG farmers' market, that the students, at the end of the course, had improved in terms of project planning and activity execution. Additionally, it was noticed that the students felt the importance of closing the gap in the relations between the university and society, and were able to exchange experiences with the community, thus contributing to their academic development.

Keywords: Extension curriculum; UEMG; Extension ; Commercial management. Community.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária desempenha um papel crucial na relação entre a

academia e a sociedade, promovendo a disseminação do conhecimento acadêmico para além dos muros das instituições de ensino superior (Silva, 2021). Ademais, a extensão tem sido reconhecida como um dos pilares fundamentais da missão universitária, complementando o ensino e a pesquisa ao levar o saber acadêmico para a sociedade, buscando soluções para problemas reais e promovendo a melhoria das condições de vida das comunidades atendidas (Carbonari, Pereira, 2007). Além disso, a curricularização da extensão surge como uma abordagem inovadora para potencializar o impacto dessas atividades ao incorporá-las ao currículo acadêmico (Coelho, 2014).

Neste contexto, com o intuito de abordar os desafios e benefícios dessa prática educacional, e explorar a extensão universitária e sua integração na grade curricular, conhecida como curricularização da extensão (Santos, Rocha, Passaglio, 2016), esse trabalho teve o objetivo de descrever a experiência observada, após elaboração do projeto, desenvolvido em sala de aula, e aplicada junto a comunidade Passense, a partir da curricularização da Extensão no curso de Tecnologia em Gestão Comercial no ano de 2023.

Para tanto, o trabalho foi desenvolvido a partir da percepção de inúmeras dúvidas na comunidade de interessados no tema de empreendedorismo sobre o processo de abertura do tipo de empresa denominado microempreendedor individual, doravante denominado MEI. Assim, foi proposto aos alunos como parte da disciplina de extensão que elaborassem projeto para estabelecer um diálogo com a comunidade em relação ao tema. Após o desenvolvimento em sala de aula, houve apresentação em espaço público a fim de contribuir com o debate e aproximar a universidade com a comunidade Passense.

1.1 CONCEITOS E HISTÓRIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A preocupação com atividades extensionistas nas universidades vem de um debate mais amplo de repensar qual o papel a universidade deve ter na sociedade de forma geral (Nunes, Silva, 2011). A extensão universitária, em sua

essência, transcende os limites da academia ao envolver estudantes, professores e pesquisadores em atividades que buscam estreitar os laços com a sociedade (Rodrigues, Costa, Prata, Batalha, Neto, 2013). Ao promover uma ponte entre o conhecimento científico produzido na universidade e as demandas da comunidade, a extensão assume um caráter transformador ao gerar impacto positivo em múltiplos níveis (Carbonari, Pereira, 2007).

Os objetivos da extensão são diversificados, abrangendo desde a promoção do desenvolvimento social e cultural até a capacitação técnica de profissionais e a sensibilização para questões de sustentabilidade e cidadania. Dessa forma, as atividades de extensão propiciam um aprendizado enriquecedor, ao permitir que os estudantes se engajem em situações concretas, aproximando-se da realidade social e contribuindo ativamente para seu aprimoramento. (Santos, Rocha, Passaglio, 2016). Ademais, a extensão universitária também beneficia os próprios estudantes ao proporcionar oportunidades de aquisição de habilidades e competências essenciais para sua formação integral (Nunes, Silva, 2011). O contato direto com as necessidades e demandas da comunidade estimula o desenvolvimento de uma visão mais abrangente e empática da realidade, incentivando o protagonismo social e a consciência crítica (Paula, 2021).

A curricularização da extensão teve início em meados do século XX, ganhando impulso com o movimento da educação popular e as lutas sociais por acesso ao ensino superior (Silva, 2021). Nesse contexto, percebeu-se a necessidade de estreitar os laços entre a universidade e a comunidade, a fim de tornar o conhecimento acadêmico mais acessível e relevante para as demandas sociais (Santos, Rocha, Passaglio, 2016). Ao longo do tempo, diversas instituições de ensino superior adotaram a curricularização da extensão como uma estratégia para reforçar sua missão social e promover o engajamento dos estudantes em questões relevantes para a sociedade (Corrêa, 2003). No entanto, essa abordagem não foi uniforme e enfrentou resistências em algumas áreas acadêmicas, que viam a extensão como uma atividade extracurricular com menor prestígio em comparação ao ensino e à pesquisa.

A primeira norma que buscou regulamentar a atividade extensionista no

Brasil foi o Decreto Federal nº 19.851 de 11 de abril de 1931, o qual delimitou como atividade extensionista não apenas a realização de cursos e conferências, mas também apresentação de soluções, compromissos sociais e difusão de ideias e princípios de interesse nacional (Carbonari, Pereira, 2007). Após essa primeira experiência, e em um contexto mais amplo de reivindicações sociais na década de 60, as atividades de extensão colocam o enfoque na difusão do conhecimento e contribuição para a transformação social (Paula, 2021). Mais recentemente, a extensão tem sido vista como indissociável das outras atividades universitárias, como a pesquisa e ensino, e deve integrar as atividades básicas da universidade (Carbonari, Pereira, 2007).

A mudança de paradigma em relação à extensão e sua integração como disciplina curricular foram fomentadas por debates acadêmicos e políticos, culminando em diretrizes governamentais que incentivaram as instituições de ensino a adotarem a curricularização como uma prática efetiva. (Paula, 2013). A compreensão da importância da extensão como parte integrante da formação do estudante foi fortalecida com pesquisas e estudos que evidenciaram o impacto positivo das atividades extensionistas na vida acadêmica e na carreira profissional dos estudantes. (Coelho, 2014). A curricularização da extensão representa um avanço significativo, pois possibilita uma maior articulação entre ensino, pesquisa e extensão, superando a fragmentação do conhecimento e estimulando uma formação mais integral e contextualizada. Com essa integração, os estudantes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula na resolução de problemas reais, tornando-se agentes de mudança e construção do conhecimento. (Coelho, 2014).

Contudo, é importante reconhecer que a curricularização da extensão também enfrenta desafios, como a necessidade de adequação dos currículos e a superação de resistências institucionais e culturais. A busca por indicadores de avaliação e reconhecimento acadêmico para as atividades de extensão curricularizadas é um dos pontos em discussão, a fim de garantir a qualidade e o impacto social dessas iniciativas.

1.2 DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A curricularização da extensão universitária representa um avanço significativo na forma como a academia se relaciona com a sociedade, integrando atividades de extensão à estrutura curricular dos cursos de graduação e pós-graduação. (Nunes, Silva, 2011). Entretanto, essa prática também enfrenta desafios que precisam ser superados para que seu potencial transformador seja plenamente alcançado. Um dos principais desafios da curricularização da extensão é a adequação dos currículos existentes, pois pode demandar ajustes nos planos de ensino e na carga horária dos cursos, o que requer uma análise criteriosa para evitar sobrecargas e garantir que as atividades extensionistas sejam efetivamente integradas ao processo de formação dos estudantes. (Coelho, 2014). Outro desafio está na articulação entre os diversos setores da universidade, uma vez que a curricularização da extensão demanda a colaboração e o envolvimento de diferentes áreas acadêmicas, além da interação com os setores administrativos e com a comunidade. (Paula, 2021). Essa integração requer esforços para promover uma cultura de cooperação e interdisciplinaridade, incentivando a troca de conhecimentos e experiências entre docentes, estudantes e profissionais da extensão.

Além disso, é fundamental superar resistências institucionais e culturais em relação à extensão, uma vez que em algumas instituições, a extensão ainda é vista como uma atividade secundária, em comparação ao ensino e à pesquisa (Coelho, 2014). Portanto, é essencial promover uma mudança de mentalidade e valorizar a extensão como parte integrante da missão da universidade, reconhecendo sua relevância e impacto na sociedade. (Pizzolatto, Dutra, Corralo, 2021).

No entanto, apesar dos desafios, a curricularização da extensão também oferece oportunidades valiosas. A integração da extensão no currículo acadêmico pode proporcionar maior visibilidade e prestígio para as atividades extensionistas, estimulando um maior engajamento por parte dos estudantes e professores.

Além disso, a curricularização pode impulsionar o desenvolvimento de projetos mais bem estruturados e alinhados com as demandas da sociedade, resultando em ações mais efetivas e com maior impacto social. (Santos, Rocha, Passaglio, 2016).

A curricularização da extensão também cria uma oportunidade única para a formação de cidadãos mais comprometidos com a responsabilidade social. Ao vivenciar experiências de extensão integradas ao currículo, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver uma compreensão mais profunda dos problemas enfrentados pela comunidade e de atuar de forma mais consciente e proativa na busca por soluções. (Rodrigues, Costa, Prata, Batalha, Neto, 2013).

1.3 CURRICULARIZAÇÃO NA UEMG

A Universidade do Estado de Minas Gerais, conhecida pela abreviação UEMG, é uma instituição multicampi com 25 anos de atividade, tendo presença em 17 cidades do estado de Minas Gerais (Gobira, Corrêa, Almeida, 2015). A UEMG foi criada juntamente com a Constituição do Estado de Minas Gerais, em 1989, conforme determinação expressa no artigo 81. Sua estrutura foi definida em 1994, tendo sua primeira unidade estabelecida em Belo Horizonte. Posteriormente, foram incorporadas outras fundações educacionais que foram estadualizadas, processo que teve um dos últimos desdobramentos em 2018. (UEMG, 2019).

Na Universidade do Estado de Minas Gerais, um dos primeiros esforços institucionais para desenvolver práticas extensionistas aconteceu ainda no século passado. Essas atividades estiveram ligadas ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, e um passo importante foi a criação da Câmara de Extensão, ligada ao mencionado conselho, ainda em 1998 (UEMG, 1998). Segundo a resolução, a câmara tinha como atividades relevantes a proposição de políticas de desenvolvimento extensionista, critérios de aplicação de verbas e regulamentação de fundos de apoio à extensão e programas de bolsas na universidade.

Essas atividades iniciais podem ser exemplificadas pelas atividades de cursos permanentes, como a disposta na Resolução COM/UEMG nº 13 de 2000. (UEMG, 2000). Também se enquadra dentro dessas atividades iniciais os grupos

de trabalho para avaliar ações extensionistas na universidade (UEMG, 2005). Outro passo relevante foi a constituição do Programa de Apoio à Extensão (PAEX).

Entretanto, no curso de tecnologia em Gestão Comercial, da unidade de Passos/MG, foi incorporado ao Projeto Pedagógico de Curso (PPC), apenas em 2022, quando foi aprovado pelas instâncias superiores da universidade, para entrar em vigência no ano subsequente, 2023, como uma disciplina que integra a grade obrigatória dos alunos do curso ao longo de 4 semestres.

2 PROPOSIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO EM SALA DE AULA

A curricularização das atividades extensionistas no curso de Tecnologia em Gestão Comercial se deu por meio do PPC, o qual passou por uma ampla reformulação acompanhado por uma comissão, e atualmente está em vigor para a turma de 2023. Nesse sentido, a curricularização das atividades extensionistas foi proposta como um componente curricular nomeada Atividade Complementar de Extensão no PPC, sendo detalhada nas páginas 26 e 27, ao qual foi proposta com carga horária semestral de 54 hora-aula no primeiro, segundo e terceiro semestre, e de 36 hora-aula no quarto e último semestre, totalizando 198 hora-aula ou 11 créditos dentro do curso de Tecnologia em Gestão Comercial. Essa disciplina proposta não define uma ementa como convencionalmente está em outras disciplinas, oportunizando ao professor maior liberdade e flexibilidade na sua condução. Portanto, no ano de 2023, a primeira turma ingressante sob o novo PPC cursou a disciplina referente ao 1º período durante o semestre 01/2023 que contempla a curricularização das atividades extensionistas discutidas acima.

No caso aqui descrito, o professor da disciplina, oferecida ao 1º período do curso, propôs aos alunos que se dividissem em grupos entre 4 e 8 membros para escrita e execução de um projeto de extensão, totalizando assim, 8 grupos de trabalho. Após essa divisão, o professor proporcionou 1 mês (Maio de 2023) para escrita do projeto (Com todos os grupos juntos em um só projeto, que tinha como tema, abertura de um MEI), e criação de um banner para apresentação do projeto.

Ao fim desse mês, no 1º dia de junho, foi apresentado para o professor o

projeto e o banner (Figura 1, abaixo), onde continham os conteúdos a serem abordados com a comunidade em foco. Após definição, o Banner foi impresso em lona, equilibrado em um tripé para apresentação e definido o local das intervenções e consultorias.

Figura 1 - Banner desenvolvido e usado no projeto



Fonte: Elaboração própria com base em dados da pesquisa, 2023.

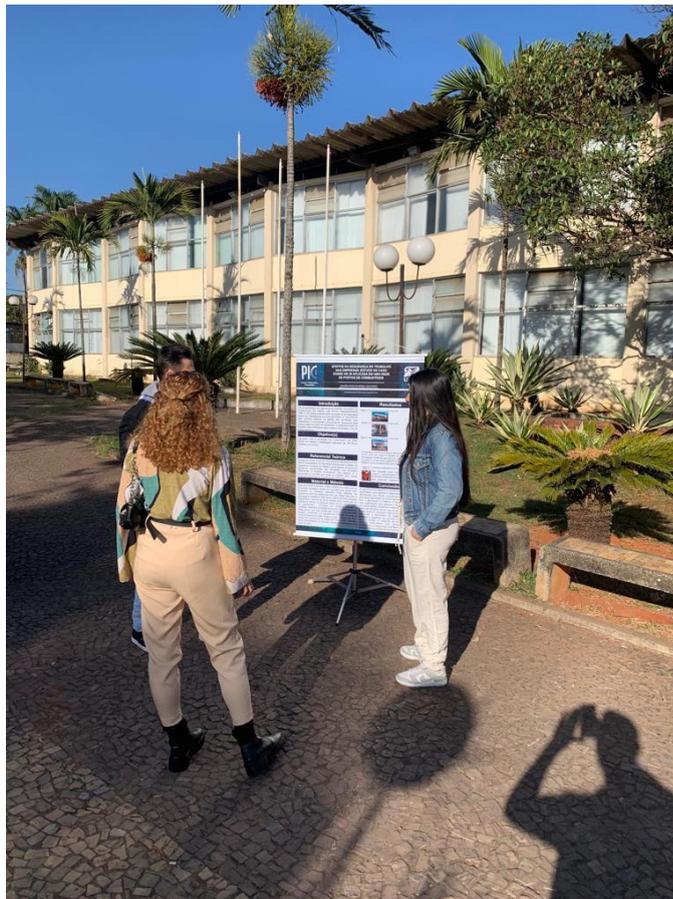
Assim, ficou definido que nas próximas 8 semanas (junho e julho de 2023), cada grupo, iria, aos sábados de feira de agricultores, fazer suas apresentações para os agricultores e curiosos da comunidade que quisessem entender um pouco mais sobre o que é o MEI, seus benefícios, vantagens e forma de fechá-lo também.

3 RESULTADOS OBSERVADOS

Ao longo de 3 meses, o projeto passou pela sala de aula, posteriormente foi apresentado para os demais, culminando com a execução, que será

apresentada abaixo. A partir da primeira semana de junho, os alunos se deslocavam, aos sábados, em grupo de 4 a 8 pessoas, até a Praça Francisco Sales, em Passos/MG para fazerem as intervenções, conforme figura 2, abaixo.

Figura 2 – intervenção dos alunos junto a comunidade Passense



Fonte: dados da pesquisa, 2023

Além do banner, os alunos imprimiram folders informativos para distribuírem às que passavam pelo local e ao mesmo tempo já faziam suas intervenções, explicando e tentando entender a necessidade das pessoas com o intuito de passar melhores informações sobre o MEI. Por fim, observou-se, a partir das proposições realizadas em sala de aula, pelo professor, e na execução da atividade, ao longo de 3 meses, na feira de agricultores de Passos/MG, houve ganhos pedagógico para os alunos.

Especificamente, observou-se que os alunos desenvolveram capacidade de elaboração de projetos, visto que cumpriram a demanda a partir do estudo de uma necessidade da comunidade. Também se desenvolveram durante a execução da atividade, tendo ido a campo, feito a apresentação e transferindo informações sobre o assunto aos interessados. Além disso, percebeu-se que os alunos sentiram a importância da aproximação nas relações entre universidade e sociedade, uma vez que puderam trocar experiências com seus membros, o que acabou, conseqüentemente, colaborando com o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos participantes.

REFERÊNCIAS

- CARBONARI, M. E. E.; PEREIRA, A. C. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, v. 10, n. 10, 2007.
- COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. **Revista Em Extensão**, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2014.
- GOBIRA, P., CORRÊA, F., ALMEIDA, K. D. Espaços da memória e política cultural na Universidade de Minas Gerais. **Perspectivas em políticas públicas**, v. 8 n. 16, p. 101-120, 2015.
- NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-estar e Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.
- PAULA, J. A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013.
- PIZZOLATTO, G.; DUTRA, M. J.; CORRALO, D. J. A extensão universitária na formação do cirurgião-dentista. **Revista da ABENO**, v. 21, n. 1, p. 974, 2021.
- RODRIGUES, A. L. L., COSTA, C. L. N. A., PRATA, M. S., BATALHA, T. B. S., NETO, I. D. F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 1 n. 2, p. 141-148, 2013.
- SANTOS, J. H. S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.
- SILVA, W. P. Extensão universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão**

& **Sociedade**, v. 11, n. 2, 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **RESOLUÇÃO CON/UEMG Nº 13/2000, 12 DE DEZEMBRO DE 2001**: Fixa valores de anuidades para os cursos de Extensão Permanente – Curso Básico e de Musicalização Infantil - da Escola de Música/Campus de Belo Horizonte, para o ano de 2001. 2000. Disponível em: <https://uemg.br/resolucoes-conun/2618-resolucao-con-uemg-n-13-2000-12-de-dezembro-de-2001-xa-valores-de-anuidades-para-os-cursos-de-extensao-permanent-e-curso-basico-e-de-musicalizacao-infantil-da-escola-de-musica-campus-de-belo-horizonte-para-o-ano-de-2001>.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 94 /2005, 07 DE NOVEMBRO DE 2005**. Constitui Comissão para estudar as questões políticas relativas aos cursos de extensão e pós-graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG. 2005. Disponível em: <https://uemg.br/resolucoes-conun/2747-resolucao-conun-uemg-n-94-2005-07-de-novembro-de-2006-constitui-comissao-para-estudar-as-questoes-politicas-relativas-aos-cursos-de-extensao-e-pos-graduacao-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais-uemg>.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Sobre a UEMG**. 2019. Disponível em: <https://www.uemg.br/home/universidade/sobre-a-uemg>.

Os autores declaram participação na autoria conforme a Taxonomia CRediT da NISO (vide <https://credit.niso.org/>)

Conceituação	Metodologia	Software	Validação	Análise formal	Investigação	Recursos
[1]	[1]			[1]/[2]	[1]/[2]	
Curadoria	Primeira redação	Revisão/edição	Visualização	Supervisão	Admin. projeto	Financiamento
[1]	[1]/[2]	[2]	[1]/[2]			